

Relato de experiência dos estudantes da educação do campo: diálogos e reflexões acerca da VII Jornada de Agroecologia da Bahia
Experience report of students in countryside education: dialogues and reflections about the VII Journey of Agroecology in Bahia

SILVA, Marcelo¹; SANTOS, Jerônimo²; SANTOS, Vanusa³; SOUZA, Maria Gorete⁴
¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, anjossilvamarcelo@gmail.com; ² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, jeronimopereira818@gmail.com; ³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, vanusadandalunda@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, marigoretee33@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação e Agroecologia

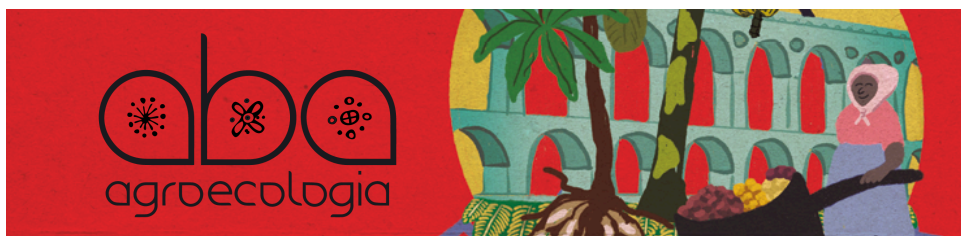
Resumo: A VII Jornada de Agroecologia foi realizada no território Quilombola e Pesqueiro Salinas das Margaridas, localizado no município de Conceição de Salinas das Margaridas no estado da Bahia, entre os dias 30 de janeiro a 03 de fevereiro de 2023. Neste evento trouxe como eixo temático a importância da luta pela terra, território e água. Nesse sentido foram momentos que enfatizavam a luta dos povos do campo, das florestas e das águas, reverberando a importância da união dos povos para o enfrentamento das ameaças vindas do sistema capitalista. Por isso, o evento foi de muita construção e luta, forças coletivas advindas dos povos do campo e também da cidade, ressaltando a busca por um futuro mais justo, igual e social para todos, afirmando que os princípios que regem a agroecologia de fato o meio mais viável para a sustentabilidade e soberania alimentar.

Palavras-chave: sustentabilidade; teias dos povos; movimentos sociais; povos do campo; formação de professores.

Contexto

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), vivenciada durante a sétima Jornada de Agroecologia que ocorreu entre os dias 30 de janeiro a 03 fevereiro de 2023, na comunidade Pesqueira e Quilombola de Conceição de Salinas, situada no município de Salinas das Margaridas, no Recôncavo da Bahia. A VII Jornada de Agroecologia trouxe como tema central *Lutar por terra, território e água; Fortalecer (R)Existência e Defender o Modo de Vida Tradicional e Ancestral*. Contou com a organização da teia dos povos que segundo Spensy Kmitta e Paulo Dimas,

A Teia dos Povos foi criada como uma articulação das comunidades tradicionais, trabalhadores, movimentos e organizações sociais que se reuniram para realizar a I Jornada de Agroecologia da Bahia, de 26 de novembro e 1 dezembro de 2012, no Assentamento Terra Vista do MST, em Arataca (BA), em plena zona cacaueteira (PIMENTEL e MENEZES, 2022, p.4).



Durante os cinco dias do evento foram abordados temas de grande relevância para a agroecologia, ressaltando a luta pelo território onde se encontram as comunidades tradicionais, os povos indígenas, agricultores, agricultoras do campo e na periferia das grandes cidades.

O Quilombo Pesqueiro de Conceição de Salinas, localiza-se no município de Salinas das Margaridas, distrito de Conceição de Salinas, nas margens da Baía de Todos os Santos, a cerca 270 km da capital de Salvador (Geografar, 2019).

A participação nestes espaços, a elaboração das atividades e relatos contribuiu para formação acadêmica dos futuros professores do campo e dos que já atuam em comunidades tradicionais e camponesas. Dessa forma, a Jornada de agroecologia foi um momento de formação muito enriquecedor de saberes, conhecimento, vivência, diversidade de povos, costumes, religiões, artes, produções do campo tanto para a contribuição acadêmica quanto cultural, contribuindo como experiência de estudo sobre território e agroecologia, que também é um eixo de discussão da Licenciatura em Educação do Campo da UFRB.

Esses momentos foram propícios para difundir a jornada de agroecologia como espaço formativo para os discentes da educação do campo, visando que tal momento tem fator determinante de experiência prática para a vivência dos mesmos.

A jornada teve como objetivo estratégico a sua realização no quilombo, a fim de tornar público os ataques sofridos pela comunidade frente à especulação imobiliária, a expulsão dos povos de seus territórios e conflitos diante do capital que visa apagar a identidade local e nesse sentido fortalecer a resistência dos povos que ali habitam, tendo em vista que o Quilombo é um local que tem como característica a preservação da área pesqueira e sua área de proteção permanente, e a conservação dos saberes culturais diante de um povo de costumes tradicionais.

Descrição da Experiência

A metodologia utilizada foi a técnica de observação, que segundo Severino “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados [...]” (SEVERINO, 2013, p. 124). Através das observados durante a jornada, ficou perceptível a organização do evento, as místicas de abertura e encerramento, os princípios agroecológicos, as rodas de conversas e momentos de apresentação tanto cultural como acadêmico, de acordo com Lakatos e Markoni vale ressaltar que:

O que caracteriza a observação assistemática é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los (LAKATOS e MARKONI, 2003, p. 192).

Nessa situação, a observação não estruturada foi a partir de análise obtida por meio do diálogo entre as pessoas presentes no evento, junto com o coletivo da educação



do campo, por meio das experiências e vivências das pessoas que faziam parte do evento se mostrava como exemplo de ensino sobre culturas de demais povos que ali estavam reunidos.

Na percepção de que a jornada é um espaço plural e encontro dos diversos territórios feita pelo povo e para o povo, se fomenta ainda mais o acúmulo de conhecimento em um espaço que proporciona ensino-aprendizagem, disseminar a agroecologia e fortalecer as comunidades do campo e seus territórios, discutir os conflitos que as comunidades enfrentam causado principalmente pelo avanço do capitalismo nas comunidades, fatos que ficaram visíveis nas exposições e falas apresentadas por cada representante sobre os territórios, modos de vida e o compromisso de continuar a luta por uma agricultura que respeite o meio ambiente e os conhecimentos científicos os saberes tradicionais e ancestrais, nela é forte a potência da juventude camponesa pela sustentabilidade de seus espaços e comunidades que estão inseridos.

Mas muito se fala da agroecologia, das suas práticas e manejo agroecológicos, porém não se resume a só isso. A agroecologia é uma luta política, luta de classe coletiva, se estabelecendo junto com os movimentos sociais. Tem como base um enfrentamento crítico e principalmente uma relação com o trabalho totalmente diferente do sistema hegemônico. Sendo, essencial a luta contra a reprodução capitalista, visto que tem tido várias formas de violência no campesinato, como a exploração da mão de obra humana e dos bens naturais gerando diversos impactos ambientais, explorando para aumentar cada vez mais a suas riquezas (GUHUR e SILVA, 2021).

A agroecologia é uma ciência que a muito tempo vem sendo utilizada através dos saberes ancestrais, embora esse seja um conceito recente de agricultura alternativa e sustentável. Atualmente é um modelo de enfrentamento contrário ao agronegócio que vem ganhando forças nos espaços de debates em trabalhos sociais que a teia dos povos promove.

Nota-se que também foi demonstrado que a luta dos povos do campo é de todos, uma luta plural que não deve se medir por grupos individuais e sim uma luta coletiva. De acordo com Nasser (2023) a VII jornada agroecológica da Bahia, a teia dos povos tece e une todos esses grupos, se fortalecendo a partir do momento que os povos pretos, populares e indígenas se juntam em solidariedade no combate às injustiças cometidas pelo sistema capitalista de produção, bem como as ideologias nos ataques violentos aos modos de vida camponeses, as tomadas das terras, territórios, recursos naturais e o sonho de produzir e viver no chão que se habita.

O deslocamento de todos os povos que participaram da Jornada Agroecológica da Bahia, com o intuito de sistematizar as experiências das suas comunidades, em relação às práticas tradicionais que executam em seus locais. As trocas de experiências, diálogos, rodas de conversas, as vivências, são articulações



relevantes para criar forças de transformação social que se caracteriza como instrumento de desmonte do sistema tão perverso que assola a sociedade.

A organicidade da jornada acontece a partir das representações, auto-organização e união de todos, nas místicas, círculos de debates, oficinas, momentos culturais, ritual dos povos originários, também povos de terreiros, apresentação de trabalhos científicos, feiras agroecológicas, terreiro lúdico e rodas de capoeiras. Na plenária as palestras sempre iniciavam com respeito e pedido de licença aos ancestrais pela ocupação daquele espaço, lugar que habitavam os povos Tupinambás e Tupiniquins. Seguindo os rituais indígenas com pedidos de proteção das energias espirituais presente naquele espaço, principalmente que o evento ocorresse tudo de forma passiva, tranquila com as boas energias, as forças espirituais fortalecendo a jornada e a caminhada dos povos.

Nota-se nesse sentido que a 7ª de Jornada de Agroecologia reverberou em suas dinâmicas as contribuições de todos que ali participavam. Nessa conjuntura houve no evento as plenárias com vários temas, momentos culturais, troca de saberes, diálogo de enfrentamento ao modelo de desenvolvimento imposto pelo capitalismo, resistência na luta dos povos dialogando com os jovens.

Culminou-se a jornada em demandar da juventude em dar continuidade ao evento, demonstrando assim a importância dos jovens em participar dos encontros formativos e articular princípios de tomada de decisões no âmbito para a organização das próximas jornadas. Percebe-se que nesse quesito a juventude enquanto liderança camponesas e com ideais agroecológicos ficaram na disposição de se articular e dá continuidade a esse evento de grande importância para todos que tem uma consciência de classe, através dos ideias da agroecologia que vai incidir em novos rumos.

Resultados

Destaca-se aqui que a comunidade convive e sobrevive da terra, das águas e florestas. Principalmente no que diz respeito à permanência das mulheres e jovens no campo. No qual leva os povos de diferentes regiões a pensarem no futuro, na reinvenção de estratégias de formação e fortalecimento coletivo através de construção de elos com povos de diferentes territórios. Com o objetivo de unir-se para lutar e debater sobre as gerações futuras no acesso à terra e o respeito aos territórios.

Por isso, esse evento foi e continua sendo uma vivência dos povos na luta pela transformação do campo, para que as pessoas possam viver com dignidade de poder permanecer na terra e nos territórios. No entanto, as pessoas precisam ter acesso a terra, educação, moradia, alimentação saudável, garantia de permanecer em seus territórios sem ameaça e invasão, tendo em vista sua permanência e bem comum.



Diante disso, as próximas jornadas que estão previstas para acontecer, propõe disseminação das experiências e vivências dentro dos territórios dos diversos povos que almejam a sustentabilidade. Na luta dos companheiros e companheiras em suas bases de atuação comunitária, no campo e também na cidade na constante busca por soberania alimentar, qualidade de vida, preservação do meio ambiente e permanência na terra e territórios.

Referências bibliográficas

Grupo de Pesquisa Geografar. Comunidade Quilombola Pesqueira Conceição de Salinas. Geografar. Salvador, maio de 2019.

GUHUR, Dominique; SILVA, Nívia Regina da. Agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa [et al.]. Dicionário de agroecologia e educação. 1º edição. São Paulo: Expressão popular: Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. P. 59-72.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 5º. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASSER, Rafique. **Povos e comunidades tradicionais se encontra na VII jornada de agroecologia da teia dos povos no quilombo Conceição de Salinas.** Teia dos povos. Disponível em: <https://teiadospovos.org/povos-e-comunidades-tradicionais-se-encontram-na-vii-jornada-de-agroecologia-da-teia-dos-povos-no-quilombo-conceicao-de-salinas>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

PIMENTEL, Spensy Kmitta; MENEZES, Paulo Dimas Rocha de. **A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, saberes tradicionais insurgentes e descolonização epistêmica.** Ambiente & Sociedade. São Paulo. Vol. 25, 2022,, p-18.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1º. ed. – São Paulo: Cortez, 2013. P.274.